

Coleção Transição Agroecológica

Volume 3

Conservação e uso da agrobiodiversidade

Relatos de experiências locais

Patricia Goulart Bustamante
Rosa Lía Barbieri
Juliana Santilli
Editoras Técnicas



aba
agroecologia

Embrapa

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Associação Brasileira de Agroecologia**

Conservação e uso da agrobiodiversidade

Relatos de experiências locais

Volume 3

*Patricia Goulart Bustamante
Rosa Lía Barbieri
Juliana Santilli*
Editoras Técnicas

Embrapa
Brasília, DF
2017

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica (PqEB),
Av. W3 Norte (final)
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4236
Fax: (61) 3448-2494
www.embrapa.br/livraria
livraria@embrapa.br

Instituições responsáveis pelo conteúdo

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Associação Brasileira de Agroecologia

Unidade responsável pela edição

Embrapa Informação Tecnológica

Coordenação editorial
Selma Lúcia Lira Beltrão
Lucilene Maria de Andrade
Nilda Maria da Cunha Sette

Supervisão editorial
Erika do Carmo Lima Ferreira

Revisão de texto
Ana Maranhão Nogueira
Corina Barra Soares
Jane Baptistone de Araújo
Letícia Ludwig Loder

Normalização bibliográfica
Iara Del Fiaco Rocha
Márcia Maria Pereira de Souza
Rejane Maria de Oliveira

Projeto gráfico e capa
Ralfe Braga

Editoração eletrônica
Júlio César da Silva Delfino

1ª edição

1ª impressão (2017) 1.000 exemplares

**Comitê Editorial da
Coleção Transição Agroecológica**

Presidente

João Carlos Costa Gomes
(Embrapa Clima Temperado)

Vice-presidente

José Antônio Costabeber (in memoriam)
(ABA-Agroecologia/Universidade Federal de Santa
Maria)

Membros

Carlos Alberto Barbosa Medeiros
(Embrapa Clima Temperado)

Claudenir Fávero
(ABA-Agroecologia/Universidade Federal dos Vales
do Jequitinhonha e Mucuri)

Erika do Carmo Lima Ferreira
(Embrapa Informação Tecnológica)

Irene Maria Cardoso
(ABA-Agroecologia/Universidade Federal de Viçosa)

Mario Artemio Urchei
(Embrapa Meio Ambiente)

Maria Emília Lisboa Pacheco
(ABA-Agroecologia/Federação de Órgãos para
Assistência Social e Educacional/Conselho Nacional
de Segurança Alimentar e Nutricional)

Marcos Flávio Silva Borba
(Embrapa Pecuária Sul)

William Santos de Assis
(ABA-Agroecologia/Universidade Federal do Pará)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.160).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Informação Tecnológica

Conservação e uso da agrobiodiversidade : relatos de experiências locais / Patrícia
Goulart Bustamante, Rosa Lía Barbieri, Juliana Santilli, editoras técnicas. – Brasília,
DF : Embrapa, 2017.

512 p. : il. color. ; 16 cm x 21 cm.

ISBN 978-85-7035-719-9

1. Sustentabilidade. 2. Agroecologia. I. Bustamante, Patrícia Goulart. II. Barbieri,
Rosa Lía. III. Santilli, Juliana. IV. Título.

CDD 333.95

©Embrapa, 2017

Editoras técnicas

Patricia Goulart Bustamante

Engenheira-agrônoma, pós-doutora em Patrimônios Locais, pesquisadora do Departamento de Transferência de Tecnologia da Embrapa, Brasília, DF

Rosa Lía Barbieri

Bióloga, doutora em Genética e Biologia Molecular, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

Juliana Santilli (in memorian)

Advogada, doutora em Direito Socioambiental, procuradora do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, Brasília, DF

Autores

Amauri Siviero

Engenheiro-agrônomo, doutor em Proteção de plantas, pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Ana Cristina Mazzonato

Bióloga, doutora em Botânica, pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Anna Maria Andrade de Castro

Bacharel em Ciências Sociais, mestre em Antropolgia Social, consultora técnica do Instituto Socioambiental, São Paulo, SP.

Caroline Delelis G. de Andrade

Engenheira agrícola, MBA em Negócios Socioambientais, responsável de missão, Parc Naturel Regional, Lille, França

Danilo Menezes Sant'Anna

Médico-veterinário, doutor em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Desirée Tozi

Historiadora, doutoranda em estudos e Étnicos e Africanos, técnica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional (Iphan), Brasília, DF

Fabiana Thomé da Cruz

Engenheira de alimentos, doutora em Desenvolvimento Rural, professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento (PGDR/UFRGS), Porto Alegre, RS

Fagner Freires de Sousa

Tecnólogo agroindustrial, mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, professor do Instituto Federal do Pará, Cametá, PA

Flávio Bezerra Barros

Biólogo, doutor em Biologia da Conservação, docente-pesquisador da Universidade Federal do Pará, Belém, PA

Francisco Miguel Corrales

Engenheiro-agrônomo, mestre em Ciência Ambiental, Analista, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP

Henderson Gonçalves Nobre

Engenheiro-agrônomo, mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, docente-pesquisador da Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço, PA

Igor S. H. de Carvalho

Biólogo, doutor em Ciências Ambientais, professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

Isabel Figueiredo

Bióloga, MSc. em Ecologia, coordenadora de projetos do Instituto Sociedade População e Natureza, Brasília, DF

Ivy Wiens

Relações públicas, mestre em Engenharia da Produção, assessora técnica do Instituto Socioambiental, Eldorado, SP

João Carlos Canuto

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agroecologia, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, Jaguariuna, SP

Joel Leandro de Queiroga

Engenheiro-agrônomo, doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP

Jorge Luiz Sant'Anna dos Santos

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências Sociais, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Juliano Lino Ferreira

Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, ES

Laure Empeaire

Botânica, doutora em Botânica Tropical, diretora de Pesquisa do IRD – UMR 208, Patrimônios locais e governança (Paloc), Paris, França

Leonardo Kurihara

Biólogo, mestre em Agricultura no Trópico Úmido, pesquisador e coordenador de projetos do Instituto de Pesquisas Ecológicas, Manaus, AM

Lilane Sampaio Rêgo

Bióloga, mestre em Educação, assessora técnica da casa Civil do Governo da Bahia, Salvador, BA

Lilia Aparecida Salgado de Morais

Bióloga, doutora em Horticultura, Plantas medicinais e Aromáticas, pesquisadora da Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro, RJ

Lin Chau Ming

Engenheiro-agrônomo, pos-doutor em Agronomia, professor titular da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP

Ludivine Eloy

Engenheira-agrônoma, doutora em Geografia, pesquisadora do CNRS - França e CDS/UNB, Brasília, DF

Luis Fernando Wolff

Engenheiro-agrônomo, doutor em Recursos Naturais e Gestão Sustentável, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

Luiz Octávio Ramos Filho

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agroecologia, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP

Manuela Carneiro da Cunha

Antropóloga, doutora em Ciências Sociais, professora titular aposentada da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, e professora emérita da University of Chicago, Chicago, IL, EUA

Márcia Regina Antunes Maciel

Bióloga, doutora em Agronomia, professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Tangará da Serra, MT

Marcio Menezes

Engenheiro-agrônomo, doutorando no Programa de Pós Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, coordenador da Rede Maniva de Agroecologia, Manaus, AM

Marcos Correa Neves

Engenheiro eletricitista, doutor em Sensoriamento Remoto, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP

Marcos Flávio Silva Borba

Médico-veterinário, doutor em Sociologia, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Mariana Aparecida Carvalhaes

Bióloga, doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, pesquisadora da Embrapa Produtos e Mercados, Campinas, SP

Mariana Semeghini

Bióloga, mestranda em Agricultura no Trópico Úmido, pesquisadora e coordenadora de projetos do Instituto de Pesquisas Ecológicas, Manaus, AM

Marina Siqueira de Castro

Engenheira-agrônoma, doutora em Ecologia, professora da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), Feira de Santana, BA

Mario Artemio Urchei

Engenheiro-agrônomo, pós-doutor em Agroecologia, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP

Maurício Marini Köpp

Engenheiro-agrônomo, doutor em Melhoramento Genético de Plantas, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Moacir Haverroth

Biólogo, doutor em Saúde Pública, pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

Patricia Goulart Bustamante

Engenheira-agrônoma, pós-doutora em Patrimônios Locais, pesquisadora do Departamento de Transferência de Tecnologia da Embrapa, Brasília, DF

Raquel Pasinato

Bióloga, mestre em Ecologia de Agroecossistemas, coordenadora do Programa Vale do Ribeira do Instituto Socioambiental, Eldorado, SP

Renata Evangelista de Oliveira

Engenheira-florestal, doutora em Ciência Florestal, professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Araras, SP

Ricardo Costa Rodrigues Camargo

Biólogo, doutor em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP

Rodrigo Rodrigues de Freitas

Biólogo, doutor em Ambiente e Sociedade, professor da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Tubarão, SC

Rosa Lía Barbieri

Bióloga, doutora em Genética e Biologia Molecular, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

Sônia de Souza Mendonça Menezes

Geógrafa, doutora em Geografia, professora da Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão, SE

Waldemore Moricone

Cientista Jurídico e Social, especialista em Direito Ambiental, analista da Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP

A vida, como um sopro, continua como frutos,
que também continuam como sementes e vão
germinar em outros mundos, deixando em nossas
memórias o aroma de seu encantamento...

Este livro à dedicado à memória de Juliana
Santilli.

Agradecimentos

Na impossibilidade de agradecer nominalmente a cada um dos agricultores, famílias, comunidades e instituições nacionais e internacionais, citadas ou não nos capítulos desta obra, manifestamos aqui o nosso agradecimento a todos que contribuíram para os relatos das experiências locais sobre a conservação e o uso da agrobiodiversidade que compõem o Volume 3 da *Coleção Transição Agroecológica*.

Ao agradecer ao professor Willian de Assis, da Universidade Federal do Pará e a seu aluno Thiago Matos, estendemos nossa gratidão a todos os professores e estudantes que participaram de alguma forma na elaboração da obra.

Da mesma maneira, escolhemos Marta Aguiar e Erika Ferreira para expressar a nossa gratidão a todos que leram antecipadamente cada capítulo, fizeram críticas e deram sugestões de melhoria nos textos.

A obra demorou mais tempo para ser finalizada que o programado, pois enquanto a preparávamos, recebemos a notícia que Juliana Santilli não estaria mais junto a nós para finalizá-la. Ela, no entanto, com seu entusiasmo, sua grande capacidade e conhecimento, teve participação efetiva no convite aos autores e na seleção e na revisão de grande parte dos capítulos que compõem esta publicação.

Dessa forma, expressamos aqui a nossa gratidão e nossa alegria por ter tido o privilégio de desfrutar da sua companhia e por ter, nessa obra, a oportunidade de amenizar a saudade, ao sentir a sua presença em cada um dos seus capítulos.

Apresentação

É de interesse nacional que a ciência, a tecnologia e a inovação invistam com vigor na produção de conhecimentos relativos aos sistemas de base biológica, com especial atenção à conservação da agrobiodiversidade e ao compartilhamento de soluções localmente adaptadas. A Embrapa, que, ao longo de sua existência, acumulou méritos por sua contínua contribuição para a agricultura no Brasil, reconhece a importância de gerar conhecimentos nessa área não só para fortalecer a chamada economia verde, de baixo impacto, mas também para promover a segurança alimentar e a qualidade de vida dos brasileiros.

O desafio de institucionalizar a pesquisa para consolidação de sistemas de base biológica e conservação da agrobiodiversidade tem ganhado forma e conteúdo na Embrapa, em especial desde 2005, com a elaboração do Marco Referencial em Agroecologia, produto de uma ação concertada por meio de parceria entre várias instituições do estado e da sociedade. Hoje a pesquisa para a consolidação da base científica da Agroecologia está incorporada em nossa pauta de Pesquisa, Inovação e Transferência Tecnológica.

Assim, desde 2015, está vigente na Embrapa o Portfólio de Pesquisa em Sistemas de Produção de Base Ecológica, que tem como objetivo fomentar, organizar e articular as várias iniciativas sobre esse tema, que inclui a conservação da agrobiodiversidade, no âmbito

interno da Embrapa, sempre em parcerias com outras instituições públicas, universidades e representações da sociedade. Arranjos de projetos regionais também estão sendo construídos com base no tema Agroecologia, e as regiões Nordeste e Centro-Oeste já contam com comitês gestores multi-institucionais regionais.

O lançamento do terceiro volume da Coleção Transição Agroecológica, produto de parceria da Embrapa com a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), concretiza a abertura de um espaço de valorização e divulgação de trabalhos que fortaleçam e consolidem a base de conhecimento da Agroecologia, contribuindo, assim, para dar sólida base científica a novos modelos de agricultura sustentável.

A Coleção ajudará, com certeza, a superar novos desafios, entre os quais o de fortalecer a abordagem territorial em programas de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia. Essa estratégia, já praticada em outros países, ainda necessita ser fortalecida no Brasil, no âmbito das políticas públicas e nas práticas das organizações da sociedade. Outro desafio, igualmente importante, é levar os princípios da Agroecologia para além dos espaços já consagrados, inclusive para outros estilos de agricultura. Assim, o debate que se estabelece com esta publicação vai nos ajudar a avaliar os conhecimentos da Agroecologia que podem ser universalizados para tornar os sistemas de produção mais sustentáveis.

Mauricio Antônio Lopes
Presidente da Embrapa

Prefácio

O terceiro volume da *Coleção Transição Agroecológica* amplia os esforços sobre a reflexão e sistematização em torno do tema Agrobiodiversidade, em continuação ao volume anterior, posicionando-a como uma das peças centrais na engrenagem da Agroecologia como prática, movimento social e conhecimento tradicional e científico, a qual se manifesta nos diferentes biomas brasileiros. O livro traz experiências e estudos realizados nos biomas Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pampa, no Brasil, fazendo alguns contrapontos com experiências realizadas no Peru e no Chile. Os capítulos são desenvolvidos a partir de estudos e do trabalho em parceria com indígenas, quilombolas, caboclos ribeirinhos, comunidades tradicionais, agricultores assentados e pecuaristas familiares, em diferentes contextos fundiários, expressando a diversidade cultural e biológica, na qual a Agroecologia é vivenciada.

Torna-se importante compreender a posição do Brasil na construção da Agroecologia em âmbito mundial, onde estudos sobre a origem e o histórico da Agroecologia como movimento, ciência e prática destacam a França, a Alemanha, os Estados Unidos, o Brasil¹ e o México². Ressalta-se que, no Brasil, manifestam-se as três formas

¹ WEZEL, A.; BELLON, S.; DORÉ, T.; FRANCIS, C.; VALLOD, D.; DAVID, C. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. *Agronomy for Sustainable Development*, p. 1-13, 2009. DOI: 10.1051/agro/2009004.

² GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001.

de exercício da agroecologia, com grande ênfase no movimento e na prática da agricultura. Nesse contexto, insere-se a iniciativa desta coleção, que partiu da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), parceria que ilumina os atores, as instituições e as experiências envolvidas na construção da Agroecologia brasileira.

A leitura desta coleção permite visualizar fortes intersecções da Agroecologia com as temáticas do Socioambientalismo e Segurança Alimentar e Nutricional. Essa visualização é possível em razão do trabalho de Juliana Santilli (in memoriam), no segundo volume, e da interlocução com Maria Emília Pacheco, ex-presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e membro do comitê editorial. Além disso, reforça-se a relevância do corpo de autores e instituições envolvidos nos três volumes, entre os quais se destacam a Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, universidades, ONG's e instituições de pesquisa. Evidencia-se, portanto, o espaço da *Coleção Transição Agroecológica*, no qual se cristalizam as redes interinstitucionais agroecológicas, que, conforme Costa Gomes, no prefácio do segundo volume, estão "enraizadas territorialmente na realidade dos ecossistemas" e constituem, portanto, a arquitetura da Agroecologia no Brasil.

Ao buscar compreender a manifestação da Agroecologia nas realidades territoriais, vale uma breve reflexão sobre o papel das políticas públicas que contribuíram para o fortalecimento e difusão das práticas agroecológicas associadas ao manejo da agrobiodiversidade. Entre elas, destaca-se o reconhecimento dos 243 Territórios Rurais de Identidade ou da Cidadania no Brasil, entre os anos de 2003 a 2016, com a finalidade de promover o desenvolvimento rural sustentável, priorizando o empoderamento da agricultura familiar, dos povos e comunidades tradicionais, das mulheres e dos jovens. Os Territórios Rurais compreendem grupos de municípios que compartilham uma história e identidade e são reconhecidos como espaços de governança, os quais, desde 2013, passaram a articular-se com a extensão acadêmica, no formato do assessoramento aos colegiados territoriais, o que,

em muitos casos, fortaleceu a articulação das redes interinstitucionais agroecológicas.

Destaca-se que tanto a política de desenvolvimento territorial, quanto a política de segurança alimentar e nutricional baseiam-se no princípio da intersetorialidade e da articulação dos atores em estruturas colegiadas. Entre os avanços relacionados à Agroecologia, está o fato de que várias chamadas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) voltadas aos processos agroecológicos, como Ater Agroecologia, Ater Agroflorestas, Ater Mulher e Assessoria Técnica, Social e Ambiental aos Projetos de Assentamentos da Reforma Agrária foram articuladas e construídas por dentro dos Territórios Rurais. Em uma de suas fases áureas, houve o direcionamento da assistência técnica, financiada por políticas públicas, apenas para a produção agroecológica. Também se destacam, em um período recente, a articulação e o papel protagonista, nos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional e Colegiados Territoriais, dos movimentos indígenas, quilombolas, de comunidades tradicionais, buscando formas de fortalecer sua identidade e seus modos de vida, além de garantir os seus direitos, como o direito a seus territórios. Nesse contexto, o papel dessas políticas intersetoriais é reconhecido, contribuindo para o processo de empoderamento e visibilidade desses grupos, sendo um período de apogeu as décadas de 2000 e 2010, no cenário posterior à Constituição Cidadã de 1988³.

O esforço de reunir as experiências em curso, registrando os avanços, os conflitos e as ameaças à agrobiodiversidade e aos grupos que a manejam, configura-se em mais um registro da condição da sociobiodiversidade em um país megadiverso, cujas experiências em agroecologia e políticas públicas são referência para a construção da agroecologia e cujo destino é balizador do contexto latino-americano. Após 2016, o Brasil vive um período caracterizado pela saída de um governo progressista, que, embora não tenha conseguido mudar

³ BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 ago. 2017.

a agenda socioeconômica do País, obteve avanços, ao implementar políticas públicas inovadoras, quicá com baixos orçamentos, para o fortalecimento da agricultura familiar.

O legado desse período ainda não está bem dimensionado e, por um longo período, não estará. Entretanto, podem-se destacar os seguintes aspectos: o reconhecimento da sociedade sobre o papel da Agroecologia na saúde humana e ambiental; a minimização das dúvidas sobre a incapacidade de a Agroecologia abastecer a população, bem como sua importância para a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada, as quais foram objeto de discussão do relatório de Olivier de Shutter, do Comitê de Direitos Humanos da Assembleia das Nações Unidas⁴; o imbricamento entre Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional e Povos e Comunidades Tradicionais, reconhecendo sua alteridade e valorizando o manejo, o melhoramento e a conservação da agrobiodiversidade; bem como o avanço no fortalecimento e na articulação da Agroecologia como movimento, prática e ciência no Brasil.

Nesse contexto, destaca-se o relevante papel da Embrapa, exercitando a Agroecologia como prática e movimento, ao integrar a arquitetura agroecológica brasileira, participar dos Colegiados Territoriais, promover processos de Segurança Alimentar e Nutricional, promover o resgate e a valorização da agrobiodiversidade, como a implantação da Rota dos Butiazais, e integrar o Rio Grande Agroecológico – Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica do Estado do Rio Grande do Sul (Pleapo)⁵. Na ciência, destaca-se a importância do seu comprometimento na promoção da base científica da Agroecologia, na medida em que ela está “definitivamente incorporada na pauta de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação e de

⁴ Conforme apresentado por Paulo Petersen, no prefácio da primeira edição desta coleção.

⁵ O Pleapo apresenta, em um de seus capítulos, diretrizes voltadas ao Uso e Conservação da Agrobiodiversidade (Capítulo 2), ressaltando a Mata Atlântica e o Pampa, bem como as espécies da agrobiodiversidade, como o pinhão, a erva-mate, o butiá e a palmeira-juçara, as espécies do campo nativo, as plantas alimentícias não convencionais, os guardiões de sementes na manutenção da agrobiodiversidade, os viveiros no Rio Grande do Sul e os Sistemas Agroflorestais. (RIO Grande agroecológico: Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica. Porto Alegre: Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/imprensas-dr/docs/pleapo_web>. Acesso em: 22 ago. 2017).

Transferência de Tecnologia”, conforme manifestação de Mauricio Antônio Lopes, presidente da Embrapa, na apresentação desta coleção.

Uma das maiores riquezas desta coleção, iniciada em 2013, centra-se em sua continuidade e na publicação do volume 3, em 2017, representando a constelação da arquitetura das redes interinstitucionais agroecológicas brasileiras que seguem suas dinâmicas em novos contextos, e que deve ser reconhecida na leitura dos capítulos e de suas entrelinhas.

Gabriela Coelho-de-Souza

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sumário

Introdução	21
Estudos de casos de conservação e uso da agrobiodiversidade.....	27
Capítulo 1	
A diversidade de conhecimentos e apropriações do miriti na Pan-Amazônia: uma perspectiva agroecológica	67
Capítulo 2	
Manivas e <i>papas</i> : três experiências de patrimonialização da agrobiodiversidade	95
Capítulo 3	
Agroecologia e conservação da agrobiodiversidade no Baixo Rio Negro.....	97
Capítulo 4	
Sistemas agrícolas tradicionais no Cerrado: caracterização, transformações e perspectivas	127
Capítulo 5	
Práticas agroextrativistas, dinâmica social e conhecimento científico: base para boas práticas de manejo da palmeira babaçu.....	163
Capítulo 6	
Uso popular de plantas medicinais, aromáticas e condimentares da mata atlântica	187

Capítulo 7	
O lugar encantando do croá no saber-fazer indígena Pankararé, Raso da Catarina, Bahia	221
Capítulo 8	
Abelhas: agentes de biodiversidade	257
Capítulo 9	
Conservação <i>on farm</i> de espécies forrageiras nativas dos campos sul-brasileiros	287
Capítulo 10	
Os quilombos do Vale do Ribeira e as roças da agrobiodiversidade	329
Capítulo 11	
Diversidade e alimentos tradicionais: modos de vida e uso de recursos naturais sob a ótica da produção e do processamento de queijos artesanais brasileiros	367
Capítulo 12	
Agrobiodiversidade e extrativismo entre moradores da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema	397
Capítulo 13	
A importância do cultivo e uso da mandioca entre o povo Paresi, Mato Grosso, Brasil	433
Capítulo 14	
Uso integrado de abelhas em sistemas agrícolas no contexto da agrobiodiversidade	471
Capítulo 15	
Sistemas agroflorestais e o resgate da agrobiodiversidade em assentamentos rurais de São Paulo: breve histórico da experiência do Sepé Tiaraju	487

Introdução

Estudos de casos de conservação e uso da agrobiodiversidade

Rosa Lía Barbieri
Patricia Goulart Bustamante





Neste terceiro volume da *Coleção Transição Agroecológica*, são apresentados estudos de casos de conservação e uso da agrobiodiversidade em diferentes territórios e com distintos atores sociais. Trata-se de importantes relatos que complementam o segundo volume desta coleção, no qual foram apresentados e discutidos temas conceituais relacionados à agrobiodiversidade.

O Capítulo 1 tem como tema a diversidade de conhecimentos e a apropriação do miriti na Amazônia brasileira e nos demais países da Pan-Amazônia. Os autores buscam aproximar a agroecologia e a noção de agrobiodiversidade, descrevem uma festa popular relacionada ao miriti, que ocorre na cidade de Abaetetuba, PA, e discutem as ameaças à conservação dessa palmeira e do patrimônio biocultural.

As autoras do Capítulo 2 discutem as bases locais e institucionais de experiências inovadoras de conservação da agrobiodiversidade em diferentes contextos geográficos. Nesse capítulo, são apresentados o registro do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro na Amazônia brasileira e o registro de atividades agrícolas no Chile e no Peru, com as ferramentas dos Sistemas Engenhosos do Patrimônio Agrícola Mundial/*Globally Important Agricultural Heritage Systems* (Sipam/Giahs), desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

O Capítulo 3 traz relevantes experiências regionais para conservação da agrobiodiversidade no Norte do Brasil. Além disso, apresenta